

DEFINIÇÃO E OBJETO DA ECONOMIA

Conceitos

- **Bens:** mercadorias que resultam da produção econômica e que, direta ou indiretamente, satisfazem às necessidades humanas, como alimentos, roupas, pontes etc.
- **Serviços:** são determinados atos executados por indivíduos ou empresas que satisfazem às necessidades humanas, mas que não têm uma existência concreta ou tangível, como uma consulta médica, um telefonema etc.
- **Fatores de Produção:** são os recursos empregados pelo homem para produzir os bens e serviços. Compreendem o trabalho humano, o capital e os recursos naturais.
- **Agentes Econômicos:** são os indivíduos que fazem parte da economia e desempenham diferentes papéis, como consumidor, o empresário o operário.
- **Teoria Econômica:** é o ramo do conhecimento humano que estuda as leis que regem a produção, a distribuição, o consumo e a circulação de bens e serviços em uma sociedade.
- **Riqueza:** a riqueza de um país em um determinado momento é a soma dos recursos naturais disponíveis, mais sua população e tudo o que tiver sido produzido e preservado pela economia do país durante sua existência.
- **Economia:** o problema da escassez dos bens e serviços que suprem as necessidades dos homens está longe de ser resolvido, o que explica ser Ciência Econômica o estudo da escassez e estar classificada entre as Ciências Sociais.



Lista de Exercícios – AT.01

Artigo 01 – Exame.com – Brasil leva surra dos EUA em produtividade: como melhorar?

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO BRASIL

Produção Econômica é obtida da combinação dos seguintes fatores de produção;

Recursos Naturais + Capital + Trabalho

Dos três recursos naturais o **TRABALHO** recebe um destaque especial por dois motivos;

1º motivo – São as pessoas que organizam e executam a produção econômica

2º motivo – Produção de bens reverte para as pessoas, para satisfação da sua necessidade

Uma das linhas de estudo da demografia, refere-se à população como elemento fundamental no fenômeno da produção, dividindo a população em duas categorias.

População Dependente	População Ativa ou Produtiva
<ul style="list-style-type: none">➤ Não tem condições de oferecer força de trabalho.<ul style="list-style-type: none">- crianças, de 0 a 14 anos- idosos, acima de 65 anos	<ul style="list-style-type: none">➤ Representa o potencial de mão de obra do fator de produção TRABALHO de uma economia.<ul style="list-style-type: none">- população economicamente ativa- pessoas que exercem atividades não remuneradas (donas de casas e estudantes)

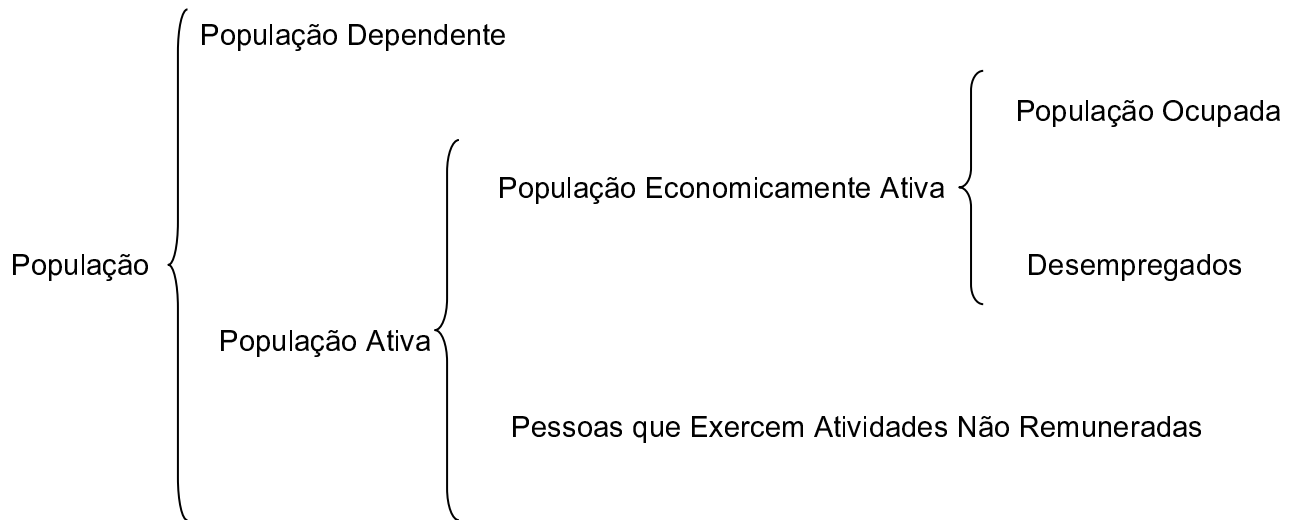
População Economicamente Ativa, é aquela que está efetivamente integrada ao mercado de trabalho, sendo formada pela população ocupada e pelos desempregados.

Informações Históricas

- 1º Censo Demográfico no Brasil – 1872
- 1872 até 1920, foram feitos somente 4 censos demográficos
- 1940 – Foi iniciada uma série de censos, através da Fundação Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – IBGE

Resumo

- **Demografia:** Ciência cujo objetivo é estudar o estado, o movimento e o desenvolvimento das populações;



Lista de Exercícios – AT.02

Artigo 02 – <http://g1.globo.com> – IBGE atualiza dados do Censo e diz que Brasil têm 190.755.799 habitantes

OS PROBLEMAS DE NATUREZA ECONÔMICA

A atividade econômica em uma sociedade é realizada com o propósito de produzir bens e serviços que se destinem à satisfação das necessidades individuais ou coletivas.

Entretanto, em razão da própria natureza do ser humano, suas necessidades se ampliam continuamente, aumentando, em consequência, as exigências do consumo. Um número cada vez maior de pessoas procura bens e serviços que atendam às suas necessidades puramente biológicas, surgem novos desejos. As pessoas já, não se satisfazem em aplacar a sua sede bebendo apenas água. Quando possível, recorrem a refrigerantes ou outras bebidas mais sofisticadas. Assim, podemos afirmar que as **necessidades humanas** são **ilimitadas**.

Por outro lado sabemos que a produção de bens e de serviços exige a organização e a combinação dos fatores de produção existentes à disposição da sociedade. Contudo, os **fatores de produção** são **limitados**, escassos, pois não existem na quantidade que seria desejável.

Conceito

- **O problema fundamental da economia:** é a impossibilidade de se produzir bens e serviços em quantidade ilimitadas para satisfazer às necessidades humanas permanentemente ampliadas, pois os fatores da produção existem em quantidade limitadas. Este fato também é conhecido como lei da escassez.

QUATRO PERGUNTAS FUNDAMENTAIS

Diante da impossibilidade de atendimento pleno das necessidades humanas em virtude da escassez de recursos, quatro questões são levantadas, e suas repostas envolvem o problema fundamental da economia, isto é, o **problema da escassez**.

- **O que produzir:** indica que é necessário identificar a natureza das necessidades humanas, para saber quais bens e serviços produzir;
- **Quanto produzir:** reconhece a limitação existente na disponibilidade dos fatores produtivos;

- **Como produzir:** é uma questão técnica, a qual indica que há várias maneiras de combinar os fatores de produção para a obtenção de bens e serviços;
- **Para quem produzir:** envolve a questão da distribuição dos bens e dos serviços produzidos entre os elementos da sociedade;

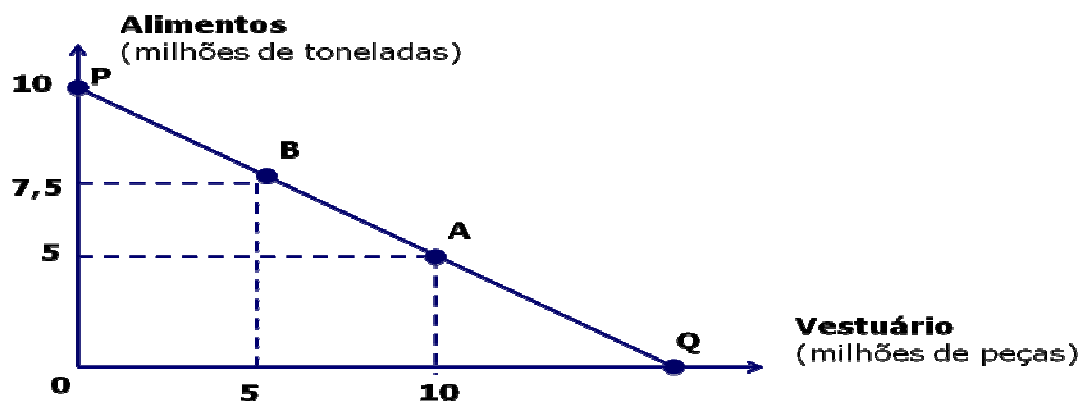


Escassez é o motivo pelo qual você **não** pode ter tudo, mesmo se for à pessoa mais rica do mundo. Mesmo se o dinheiro não for escasso, tempo e ou recursos físicos serão. Em algum nível, você fará escolhas sobre como gastará seu amado dinheiro. Um economista é entusiástico ao pontuar que você não pode ter tudo.

CURVA DE POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO

Imaginando que uma economia produza apenas dois tipos de bens: alimentos e roupas. Se todos os fatores disponíveis fossem destinados à produção de alimentos, poderia ser obtida a quantidade de 10 milhões de toneladas de alimentos. Naturalmente, nessas circunstâncias, não seria obtida uma única peça de roupa. Por outro lado, se todos os fatores disponíveis fossem alocados na produção de roupas, poderiam ser obtidos 20 milhões de peças de roupas. Nesse caso, igualmente, não seria produzida uma única tonelada de alimento.

CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO



Conceito

- **Curva de Possibilidade de Produção:** indica as quantidades máximas de bens e de serviços que podem ser produzidas em uma economia quando todos os fatores de produção disponíveis *estiverem* empregados.



Lista de Exercícios – AT.03

O SISTEMA ECONÔMICO

Nas sociedades modernas, em que é produzido em grande número de bens e serviços, podemos observar que o consumo de uma pessoa é composto por bens e serviços produzidos em áreas de atividade econômica diferentes daquela em que exerce seu trabalho. Um operário que trabalhe em uma metalúrgica, por exemplo, produz chapas de aço, mas necessita de alimentos, roupas, uma casa, transporte etc.

Entretanto, na economia em que esse operário vive, é permitido que ele troque sua força de trabalho (um fator de produção que concorre para a produção das chapas de aço) por um salário que lhe permita adquirir os bens e serviços de que necessita. Isto ocorre em razão do funcionamento daquilo que chamamos de **sistema econômico**.

Conceito

- **Sistema Econômico:** é a reunião dos diversos elementos (os fatores de produção) que participam da produção de bens e serviços para atender às necessidades da sociedade.
- **Unidade Produtora:** é a instituição que reúne e organiza os fatores da produção com o objetivo de produzir um determinado bem ou serviço.
- **Bens e serviços de consumo:** são os bens e serviços que se destinam ao atendimento direto das necessidades das pessoas.
- **Bens e serviços intermediários:** são os bens e serviços que entram na produção de outros bens e serviços
- **Bens de capital:** são os bens que aumentam a eficiência do trabalho humano.
- **Setor Primário:** constituído pelas unidades produtoras que utilizam intensamente os recursos naturais, voltadas para atividades agrícolas.

- **Setor Secundário:** constituído pelas unidades produtoras dedicadas às atividades industriais, por meio das quais os bens são transformados.
- **Setor Terciário:** formado pelas unidades produtoras que prestam serviços, como instituições bancárias, empresas de transporte, hospitais, comércio etc.



Lista de Exercícios – AT.04

OS FLUXOS DO SISTEMA ECONÔMICO

Durante o processo de produção, em que são obtidos bens e serviços, as unidades produtoras remuneram os fatores de produção por elas empregados: paga salários aos seus funcionários, aluguel pelas instalações que ocupam, juros pelos financiamentos obtidos e distribuem lucros aos seus proprietários. Essa remuneração é recebida pelos proprietários dos fatores de produção e permite-lhes adquirir os bens e os serviços de que necessitam.

Este é um aspecto fundamental do sistema econômico e garante sua eficiência: as unidades produtoras, ao mesmo tempo que produzem bens e serviços, remuneram os fatores de produção por elas empregados, permitindo que as pessoas adquiram bens e serviços produzidos por todas as outras unidades produtoras.

Uma pessoa que trabalha em uma fábrica de roupas, por exemplo, não vai adquirir apenas produto de seu trabalho (roupa) com o salário que recebe. Precisa, também, comprar alimentos, alugar ou comprar uma casa, usar transporte coletivo etc.. É por meio da remuneração de sua força de trabalho (fator de produção que concorreu para a produção de roupas) que ela poderá adquirir as coisas que necessita para viver.

Podemos dizer, portanto, que em um sistema econômico existem dois fluxos: O primeiro é o **fluxo de produto**, formado pelos bens e serviços produzidos no sistema econômico, que também recebe o nome de **fluxo real**; o segundo é o **fluxo de renda**, ou **fluxo monetário**, formado pelo pagamento que os fatores de produção recebem durante o processo produtivo, também chamado de fluxo nominal.

Esses dois fluxos têm um significado muito importante para a teoria econômica. O fluxo de produto, formado por bens e serviços produzidos, constitui a **oferta** da economia, ou seja, tudo aquilo que tiver sido produzido e estiver à disposição dos consumidores. O fluxo de renda, formado pelo total da remuneração dos fatores produtivos, constitui o montante de que as pessoas dispõem para satisfazer às suas necessidades e desejos. Esse fluxo confunde-se, em geral, com a **despesa** que os agentes realizam, representando a **demand**a ou a **procura** da economia.

Com isso, temos a seguinte igualdade;

$$\text{PRODUTO} = \text{REND}A = \text{DESPESA}$$

A oferta e a procura (demanda) são as duas funções mais importantes de um sistema econômico. Essas duas funções formam o **MERCADO** em que as pessoas que querem vender se encontram com as pessoas que querem comprar.

Conceito

- **Fluxo de produto, ou real:** é a totalidade dos bens e serviços finais produzidos pelas unidades produtoras. Constitui a oferta da economia
- **Fluxo de renda, ou nominal, ou monetário:** é a totalidade da remuneração dos fatores de produção empregados pelas unidades produtoras. Constitui a demanda ou a procura da economia.
- **Mercado:** é formado pelos fluxos de produto e de renda, respectivamente, a oferta e a demanda da economia



Lista de Exercícios – AT.05

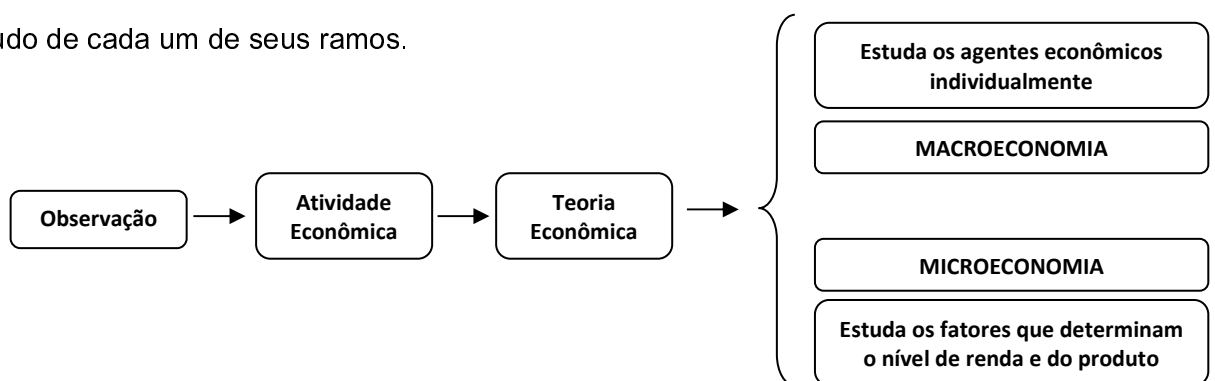
MACROECONOMIA E MICROECONOMIA

A teoria econômica é dividida em dois ramos básicos que não se excluem, mas pelo contrário, se complementam. O primeiro é a **microeconomia**, que se preocupa em estudar os elementos mais simples do sistema econômico, como o consumidor individual, ou seja, a pessoa que dirige ao mercado com uma determinada renda para adquirir bens e serviços. Outro exemplo do objeto de estudo da microeconomia é a unidade produtora tomada isoladamente, que passaremos a partir deste momento de chamar de empresa.

A microeconomia estuda a maneira como o consumidor gasta sua renda, de forma a ter o maior grau de satisfação possível. Estuda, também, a maneira como a empresa emprega os fatores de produção para obter o maior lucro possível.

O segundo ramo, a **macroeconomia**, preocupa-se em estudar o conjunto dos consumidores de uma sociedade, assim como o conjunto de empresas dessa mesma sociedade. Seu interesse é determinar os fatores que influenciam o nível total de renda e do produto do sistema econômica.

No esquema a seguir, podemos visualizar melhor a divisão da teoria econômica e o objeto de estudo de cada um de seus ramos.



EVOLUÇÃO DO SISTEMA ECONÔMICO BRASILEIRO

Do ponto de vista econômico, nota-se que o país esteve, desde o princípio, empenhado em atividades econômicas do setor primário. Este aspecto é mais evidente durante a época em que o Brasil foi uma colônia portuguesa, período que vai do seu descobrimento até a independência política, em 1822. Portugal proibia terminantemente qualquer atividade manufatureira em sua colônia, permitindo apenas as atividades agrícolas e extrativistas.

O café, como atividade econômica, talvez tenha sido o ciclo mais importante na economia brasileira. Iniciou-se por volta de 1850, quando o Brasil já tinha autonomia política, e estendeu-se, como a atividade econômica mais importante do país, até o início da década de 1930, quando se iniciou uma profunda modificação na estrutura de seu sistema econômico.

Apresentamos um quadro abaixo que mostra a evolução da composição do sistema econômico brasileiro a partir de 1950. Esse quadro revela quanto cada setor contribuiu para a formação do total de bens e serviços que o país produziu nos anos apresentados.

Quadro I

Evolução da Composição do Sistema Econômica do Brasil - 1995/2008 (milhões de R\$)							
Setor/Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Primário	35.555	40.958	44.824	47.845	50.782	57.241	66.819
Secundário	169.578	193.025	217.033	222.200	240.735	283.321	301.171
Terciário	410.938	508.003	568.771	595.951	636.321	681.086	750.623
Impostos	89.570	101.980	108.518	113.280	137.162	157.834	183.523
PIB	705.641	843.966	939.146	979.276	1.065.000	1.179.482	1.302.136
Setor/Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Primário	84.251	108.619	115.194	105.163	103.228	120.847	167.716
Secundário	344.406	409.504	501.771	539.316	602.834	628.915	630.945
Terciário	844.472	952.491	1.049.293	1.197.774	1.295.414	1.441.144	1.611.881
Impostos	204.693	229.334	275.240	304.986	331.460	367.915	450.758
PIB	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.332.936	2.558.821	2.861.300
Fonte: IBGE							

Quadro II

Evolução da Composição do Sistema Econômica do Brasil - 1950/85 (bilhões de Cr\$)					
Setor/Ano	1950	1960	1970	1980	1985
Primário	24,4	40,8	36,9	155,9	130,7
Secundário	21,6	45,4	130,5	407,3	562,3
Terciário	45,8	94,1	192,6	633,9	759,0
PIL	91,8	180,3	360,0	1.197,1	1.452,0
Fonte: FGV					



Lista de Exercícios – AT.06

TEORIA MICROECONÔMICA

Microeconomia preocupa-se em estudar o comportamento do consumidor e da unidade produtora, tomados isoladamente. Em outras palavras, tem-se como objetivo estudar o comportamento de dois agentes econômicos: o consumidor e o empresário.

O consumidor é o agente econômico que necessita de bens e serviços para satisfazer às suas necessidades, e o empresário é aquele que produz esses bens e serviços. Por essa razão, a microeconomia é dividida em Teoria do Consumidor, que estuda o comportamento das pessoas quando comprem bens e serviços, e a Teoria da Empresa, que estuda o comportamento do empresário ao produzir os bens e serviços que serão vendidos aos consumidores.

Apesar de os agentes econômicos serem reunidos em três grupos distintos (consumidores, empresários e proprietários dos fatores de produção), há um ponto em comum entre eles: todos são consumidores. Os agentes econômicos são pessoas e, como tais, precisam consumir bens e serviços para satisfazer a suas próprias necessidades.

Cada unidade de consumo, seja um indivíduo ou uma família, dispõe de certa renda monetária por período. Natural imaginarmos que essa unidade de consumo procurará obter a satisfação do maior número de necessidades possível, a partir de sua renda monetária.

A utilidade de um bem ou de um serviço é sua capacidade de satisfazer às necessidades das pessoas. Podemos dizer que um consumidor, agindo racionalmente, procurará obter a maior utilidade possível a partir de sua renda, que recebe o nome de orçamento. Para obter essa utilidade, sua renda será usada na aquisição de bens e de serviços, que chamaremos de cesta de mercadorias.

É razoável pensar que, quanto maior o orçamento do consumidor, maiores serão suas possibilidades de obter maior quantidade de utilidade, ou seja, de melhor satisfazer às necessidades. Para maximizar sua utilidade, isto é, obter maior grau possível de satisfação, o

consumidor deve escolher quais bens e serviço vai adquirir e também em que quantidade, pois seu orçamento já apresenta, por si só, uma limitação.

- **Utilidade:** é capacidade que um bem ou serviço tem de satisfazer necessidades
- **Orçamento:** é a renda monetária do consumidor, que será gasta na aquisição de bens e serviços.
- **Cesta de necessidades:** é o conjunto dos diversos bens e serviços que o consumidor adquire com seu orçamento.

TEORIA DA DEMANDA

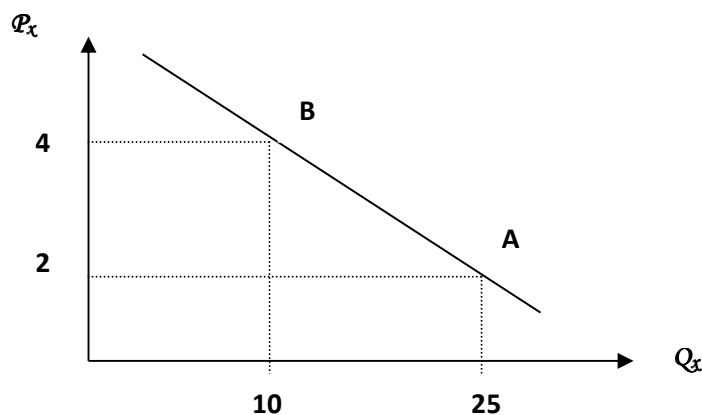
A demanda, ou procura, é definida como a quantidade de um bem ou serviço que o consumidor deseja comprar em um determinado período. Quando dizemos demanda, não se referimos a sonhos inviáveis ou meras ilusões além das expectativas “quero um bilhão de zilhões de bolas e sorvetes”.

Os alimentos e aqueles outros bens e serviços consumidos imediatamente, como uma viagem de metrô, têm um período bastante reduzido. Por outro lado, os bens duráveis, como os automóveis e os eletrodomésticos, têm sua demanda definida para períodos bem maiores.

A teoria do consumidor é elaborada a partir de hipóteses sobre a escolha do consumidor entre os diferentes bens que sua renda permite adquirir. Como cada um desses bens que, naturalmente, vão lhe proporcionar utilidade. Em outras palavras, qualquer pessoa, com uma dada renda, vai adquirir alimentos e roupas, pagar aluguel de sua casa, etc.. Entretanto, quantidade de alimentos e de roupas adquirida e o valor do aluguel pago vão depender da renda dessa e dos preços dos alimentos, das roupas, etc..

Qual o comportamento do consumidor? Qual é o critério que ele utiliza para determinar a quantidade de cada bem a ser comprado, tendo em vista as limitações impostas pela sua renda? Obviamente, o consumidor escolherá os bens, com as respectivas quantidades, que lhe proporcionem a maior utilidade possível, de acordo com sua renda.

A lei da procura diz que, quanto maior o preço do bem, menor a quantidade procurada desse bem. Em outras palavras, existe uma relação inversa entre o preço de um bem e a quantidade procurada.



- **Curva da demanda:** é a representação gráfica das diferentes quantidades de um bem que os consumidores estão dispostos a comprar aos diferentes preços por unidade de tempo
- **Lei da demanda:** expressa a relação inversa existente entre a quantidade demandada de um bem e seu preço. Indica que, quanto maior o preço de um bem, menor será a quantidade demandada desse bem. Também é chamada de **lei da procura**.



Lista de Exercícios – AT.07

ELASTICIDADE –PREÇO DA DEMANDA

O conceito de elasticidade, que diz qual foi a reação dos consumidores em relação a um aumento no preço de um bem. Formalmente, a elasticidade-preço da demanda de um bem é a razão entre a variação percentual verificada na quantidade demandada de um bem e a variação percentual no preço desse bem. Algebricamente, a elasticidade-preço da demanda pode ser representada por:

$$E_p = \frac{\Delta Q / Q}{\Delta P / P}$$

Onde;

E_p = *elasticidade-preço da demanda*;

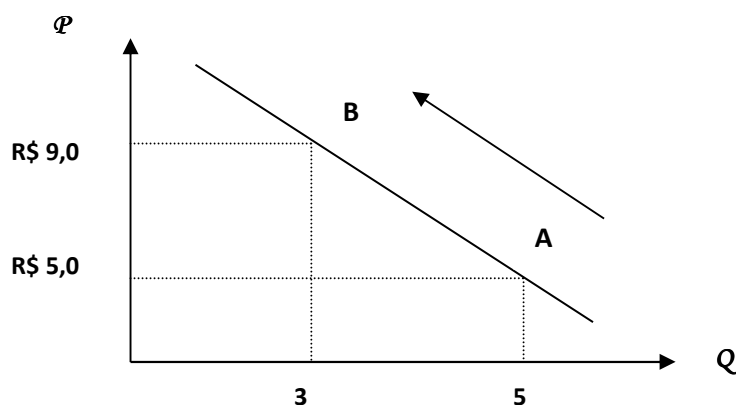
ΔQ = *variação na quantidade demandada*;

Q = *quantidade demandada*;

ΔP = *variação no preço do bem*;

P = *preço do bem*;

Considere a curva de demanda na figura a seguir, que representa a curva de demanda por carne.



A variação percentual na quantidade demandada é obtida por meio do emprego da fórmula $\Delta Q/Q$, que é o numerador da fórmula da elasticidade. ΔQ é igual à variação da quantidade, partindo da quantidade final;

$$\frac{\Delta Q}{Q} = \frac{3 - 5}{5} = \frac{-2}{5} = -0,4 = -40\%$$

Portanto, a diminuição percentual na quantidade demandada decorrente do aumento de preço foi de 40%

A variação percentual no preço é calculada pela mesma fórmula, será igual a;

$$\frac{\Delta P}{P} = \frac{9 - 5}{5} = \frac{4}{5} = 0,8 = 80\%$$

Portanto, a elevação percentual no preço foi de 80%. Finalmente, a elasticidade-preço da demanda por carne é;

$$E_p = \frac{\Delta Q / Q}{\Delta P / P} = \frac{-0,4}{0,8} = -0,5$$

A elasticidade é um conceito que mede a reação do consumidor às variações de preços em termos percentuais. Assim, no exemplo anterior, o preço da carne aumentou 80%, de R\$ 5,00 para R\$ 9,00. Os consumidores reagiram a esse aumento diminuindo a quantidade demandada em 40%, ou seja, de 5kg para 3kg. A elasticidade-preço da demanda é -0,5, que é resultado da divisão de -0,4 por 0,8. O sinal negativo que surge na elasticidade indica a lei da demanda, isto é, a relação inversa existente entre as variações de preço e as variações nas quantidades demandadas. De fato, um aumento de 80% no preço causa uma redução de 40% na quantidade demandada.



Lista de Exercícios – AT.08

BENS COMPLEMENTARES E BENS SUBSTITUTOS

Dois ou mais bens são considerados complementares, do ponto de vista do consumidor, quando precisam ser consumidos juntos para que a satisfação do consumidor seja máxima. Tais como o pão e a manteiga, arroz e feijão, que habitualmente são consumidos juntos.

Observe-se que a complementaridade não está na natureza dos bens, mas sim nos hábitos das pessoas que se acostumaram a consumi-los ao mesmo tempo. Certamente, em outro país, onde não exista o hábito de comer arroz e feijão, esses bens não sejam considerados complementares.

Já os bens substitutos, são aqueles que, do ponto de vista do consumidor, podem ser trocados no momento do consumo, propiciando igual satisfação ou satisfação semelhante. A manteiga e a margarina são um exemplo de bens substitutos, pois ambos cumprem o mesmo papel nos hábitos alimentares, proporcionando satisfação igual ou semelhante para a pessoa que as consome. Outros exemplos são; café e chá, carne de porco e carne de vaca.

- **Bens complementares:** são aqueles que precisam ser consumidos juntos para gerar a satisfação máxima para as pessoas.
- **Bens substitutos:** São aqueles que podem ser substituídos no consumo, gerando satisfação igual ou semelhante para o consumidor.



Lista de Exercícios – AT.10

TERIA ELEMENTAR DA PRODUÇÃO

A Teoria da Produção preocupa-se com o lado da oferta do mercado, ou seja, com os produtores, que vão oferecer aos consumidores os bens e serviços por eles produzidos.

A **firma**, ou **empresa**. Na Teoria da Produção, não há interesse em definir a empresa do ponto de vista jurídico ou contábil, e sim como unidade técnica de produção, em decorrência, o empresário será o proprietário ou a pessoa que administra a firma.

Os **fatores de produção**, já estudado, são elementos que são transformados em produção.

Na economia reunimos os fatores de produção em três grandes grupos;

- Trabalho
- Capital
- Recursos Naturais

Apesar dessa divisão, a teoria da produção lida apenas com os fatores trabalho e capital, por entender que esses são os que representam maiores custos para o empresário.

Para finalizar, vamos definir a **produção**, que é o processo que combina e transforma os fatores de produção adquiridos pela empresa, visando criar bens e serviços que serão oferecidos no mercado. Nesse ponto, fica bastante clara a importância do estudo da Teoria da Produção para determinar a oferta de bens e serviços no mercado.

- **Firma ou empresa:** é a unidade técnica que combina os fatores da produção para produzir bens e serviços.
- **Fatores de produção:** São os elementos transformados durante o processo de produção. São classificados em três categorias: trabalho, capital e recursos naturais.
- **Produção:** é o processo que combina e transforma os fatores de produção adquiridos pela empresa, visando criar bens ou serviços que serão ofertados no mercado.

A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO

Sabemos que o empresário é o responsável pela organização dos fatores de produção, tendo em vista sua transformação em bens ou serviços que serão vendidos no mercado. Aqui, surgiu, uma pergunta; De que maneira, ou em que proporção, são combinados os fatores produtivos para se obter o produto?

Essa pergunta é respondida por meio do conceito de **função de produção**. A função de produção é uma relação entre as quantidades empregadas dos fatores de produção e as quantidades produzidas do bem ou de serviço, podendo ser representada pela expressão:

$$Q = f(K, L)$$

em que:

Q = quantidade produzida do bem;

K = quantidade empregada de fator capital;

L = quantidade empregada de fator trabalho

Função de Produção		
Q	K	L
4	5	6
5	6	7
6	7	8
7	8	9

Na primeira coluna, temos **Q**, que é a quantidade produzida do bem. Na segunda e terceira coluna temos **K** e **L**, que são as quantidades utilizadas de capital e trabalho, respectivamente. Isso significa que quatro unidades do bem são produzidas com cinco unidades de capital e seis unidades de trabalho e assim por diante.

- **Firma ou empresa:** é uma relação técnica que associa as diferentes quantidades de fatores de produção empregados no processo produtivo às quantidades produzidas de bens ou de serviços.

CUSTO DE PRODUÇÃO, RECEITA E LUCRO

Para realizar a produção o empresário precisa adquirir os fatores de produção, pagando por eles um determinado preço. Se calcularmos os gastos dos empresários com os fatores de produção, teremos seu **custo de produção**, ou **custo total**.

Imaginando que o fator capital, seja adquirido por R\$ 3,00 a unidade, e que o fator trabalho, seja contratado a R\$ 2,00 a unidade. Então, utilizando os dados do quadro abaixo, podemos calcular o custo de produção, que chamamos de **CT**.

CUSTO DE PRODUÇÃO			
Q	K	L	CT
4	5	6	27
5	6	7	32
6	7	8	37
7	8	9	42

Para uma produção de 5 unidades do bem, o empresário emprega 6 unidades de capital, que vão lhe custar R\$ 18,00 (6 x R\$ 3,00). Por outro lado, emprega 7 unidades de trabalho, que lhe custarão R\$ 14,00 (7 x R\$ 2,00). Portanto o custo total para produzir 5 unidades do bem é R\$ 32,00 (R\$ 18,00 + R\$ 14,00). O mesmo raciocínio se aplica às outras quantidades produzidas.

Para arcar com os custos, o empresário precisa vender seu produto, a fim de obter sua **receita**, que é o resultado dessas vendas. A receita também pode ser definida como a quantidade produzida multiplicada pelo preço de mercado do bem.

Suponhamos que cada unidade do bem seja vendida ao preço de R\$ 8,00. Assim, se o empresário produzir 6 unidades, sua receita, representada por R, será de R\$ 48,00 (6 x R\$ 8,00).

Mais uma vez, vamos utilizar uma tabela para exemplificar a receita do empresário para diversos níveis de produção.

RECEITA DO EMPRESÁRIO				
Q	K	L	CT	R
4	5	6	27	32
5	6	7	32	40
6	7	8	37	48
7	8	9	42	56

Com base no quadro acima, podemos examinar o elemento que estimula o empresário a produzir e, portanto, a oferecer bens e serviços no mercado. Esse elemento é o **lucro**, que é a diferença entre os custos de produção e a receita do empresário. Naturalmente, o empresário só irá produzir quando sua receita for maior que seu custo. Caso contrário, se o custo for maior que a receita o empresário terá prejuízo e não se sentirá estimulado a produzir.

Voltando ao nosso exemplo, ao produzir 5 unidades do bem, o empresário tem uma receita de R\$ 40,00 e um custo de R\$ 32,00. Portanto, seu lucro é de R\$ 8,00 ($R\$ 40,00 - R\$ 32,00$).

- **Custo de produção:** é a despesa do empresário com a aquisição dos fatores de produção necessários ao desenvolvimento de suas atividades.
- **Receita:** é a quantidade que o empresário recebe quando vende sua produção.
- **Lucro Total:** é a diferença entre a receita do empresário e seu custo de produção.



Lista de Exercícios – AT.10

O MERCADO

O mercado, em um sistema econômico, é formado pelas pessoas que querem comprar e pelas que querem vender bens e serviços, ou seja, os consumidores e os empresários. Naturalmente, referimos apenas à presença física de consumidores e produtores, mas sim às suas intenções de compras e venda que estão representadas nas curvas de demanda e de oferta. Assim, o mercado pode ser definido como o encontro da oferta com a demanda por bens e serviços em uma economia. O resultado desse encontro é a determinação do preço a que cada bem ou serviço será negociado, assim como as quantidades transacionadas.

As curvas de oferta e procura expressa uma relação entre preços e quantidades. Entretanto, essa relação não é efetiva e sim potencial, pois tanto produtores como consumidores estão apenas expressando as quantidades dos bens que ofertariam ou consumiriam a determinados preços. Portanto, com a análise isolada das curvas de oferta e demanda, não é possível determinar a quantidade em que cada bem será comprado e vendido, nem a que preço será negociado.

Para determinar esse preço e essa quantidade, o mercado deve estar em equilíbrio. Em outras palavras, deve ser encontrado um preço pelo qual os empresários e consumidores realizem seus negócios, isto é, vendam e comprem uma certa quantidade de bens ou de serviços. Esse preço é chamado **preço de equilíbrio**.

- **Mercado:** é o lugar para onde convergem a procura e a oferta de um bem e onde se determina o preço pelo qual esse bem será vendido e a respectiva quantidade.
- **Preço de Equilíbrio:** ou preço de mercado, é aquele que iguala a oferta à procura, ou seja, o preço pelo qual os bens serão vendidos.

CLASSIFICAÇÃO DOS MERCADOS

Até o momento, estivemos discutindo o mercado considerado a demanda de um consumidor individual com relação a um determinado bem. Entretanto, o mercado de um bem é constituído pela oferta de todos os produtores desse bem e por todos os consumidores que estão dispostos a comprá-lo. Assim, é o equilíbrio entre a oferta dos empresários e a demanda dos consumidores que estabelece o preço de equilíbrio, ou o preço de mercado, que é a mesma coisa. Nesse sentido, do ponto de vista do empresário, é importante saber exatamente quais são as características do mercado para seu produto a fim de que a empresa possa tomar as medidas adequadas a seu bom desempenho.

Para que se tenha um bom conhecimento dos mercados, eles são classificados de acordo com dois critérios. O primeiro diz respeito à importância da empresa no mercado em que opera, e o segundo refere-se ao fato de os produtos vendidos no mercado serem homogêneos ou não. Com base nesse critério, o mercado foi classificado com quatro tipos:

- Concorrência pura ou perfeita;
- Monopólio puro;
- Oligopólio;
- Concorrência monopolística.

A **concorrência pura ou perfeita** é um tipo de mercado que exige um número bastante grande de empresas vendendo o mesmo produto. Esse produto é idêntico em todas as empresas, tornando impossível a determinação de sua origem pelos consumidores. Quanto aos critérios adotados para a classificação dos mercados, na concorrência pura, cada empresa, tomada individualmente, não é importante em seu mercado não é notada pelas demais empresas ou pelos consumidores. O produto oferecido nesse mercado é **homogêneo**, já que o bem produzido por uma empresa é exatamente igual ao bem produzido por outra. Quando estão comprando esse

produto, os consumidores não são capazes de determinar em que empresa ele foi produzido, mais isso também não é importante para eles.

Monopólio puro é um tipo extremo de mercado, em que apenas uma empresa vende um produto para o qual não existem bens substitutos. A importância desta empresa no mercado é absoluta, pois se houvesse o encerramento de suas atividades o mercado deixaria de existir, pelo fato de o bem fabricado por ela não mais ser ofertado.

Oligopólio, é um regime intermediário entre a concorrência pura e o monopólio puro. No oligopólio, temos um número de produtores pequeno o suficiente para que cada empresa seja importante, de modo que as ações de uma afetam as demais e os preços dos bens por elas produzidos.

Esse regime de mercado talvez seja o mais comumente encontrado na vida real. Os exemplos que podem ser citados são vários, indo desde bens de consumo duráveis, como eletrodomésticos em geral e os automóveis, até bens de consumo não duráveis, como sabão em pó e pasta de dente.

De acordo com a importância da empresa no mercado e a homogeneidade do produto ofertado, os mercados podem ser classificados em:

- **Concorrência perfeita:** é um mercado em que existe um grande número de empresas oferecendo um mesmo produto, que é igual aos olhos dos consumidores.
- **Monopólio puro:** é um mercado em que existe apenas uma empresa oferecendo um bem, para o qual não existem substitutos satisfatórios.
- **Oligopólio:** é um mercado em que existe um número de empresas pequeno o suficiente para que as ações de uma afetem as outras. Essas empresas produzem bens diferenciados, mas substituíveis entre si.
- **Concorrência monopolística:** é um em que há um número razoável de empresas produzindo em mesmo bem, que aos olhos do consumidor são diferenciados.

PROPOGANDA E OS TIPOS DE MERCADO

A propaganda é um recurso utilizado pelas empresas para divulgar seus produtos e realçar suas qualidades junto aos consumidores, visando, com isso, diferenciá-los dos produtos das outras empresas. O objetivo da propaganda, em última análise, é aumentar as vendas da empresa, fazendo com que os consumidores passem a comprar o produto anunciado, em detrimento de outros.

O bom resultado da propaganda de um produto depende do tipo de mercado em que a empresa opera. Nesse caso, é importante observar o conceito de mercado, para o empresário, é um pouco diferente do conceito dado pela teoria econômica. Para o empresário, o mercado para seu produto é o número de consumidores que potencialmente pode comprá-lo. Assim, para uma fábrica de automóveis de passeio, por exemplo, o mercado é formado pelo número de pessoas que reúnem condições para adquirir um carro. Entretanto, não é apenas o nível de renda que determina o mercado para um produto. Consideremos, como exemplo, uma fábrica de fraldas descartáveis, que tem um mercado formado por bebês. Um casal sem filhos ou com filhos adolescentes, por maior que seja sua renda, não vai comprar nenhuma fralda descartável, porque o consumidor potencial, o bebê, não está presente nessa família.

- **Propaganda:** é um recurso utilizado pelas empresas para promover seus produtos junto aos consumidores, com vistas ao aumento das vendas.

A IMPORTÂNCIA DO MERCADO NO SISTEMA ECONÔMICO

O problema fundamental da economia está associado à escassez dos fatores de produção, também chamados recursos, já que essa escassez possibilita a produção de uma quantidade limitada de bens e serviços, enquanto as **necessidades humanas** são **ilimitadas**. É nesse ponto que surgem as questões fundamentais: o que, quanto, como e para quem produzir? Como essas questões são respondidas?

As respostas serão dadas pelo mercado, por meio de sua manifestação mais visível, que é o preço, ou melhor, o conjunto de todos os preços da economia, chamado **sistema de preços**. Como sabemos que os preços são fundamentais na determinação da procura e oferta, a curva de procura nada mais é do que a manifestação das pessoas com relação aos bens e às respectivas quantidades que querem consumir. Por outro lado, a oferta expressa um processo de produção, em que o empresário organiza seus fatores de produção, por meio da alocação de seus recursos, para atender à demanda, sempre tendo o preço como elemento fundamental em seu processo. Portanto o empresário estabelece como produzir tendo como indicadores sua disponibilidade de recursos e o sistema de preços. Mais ainda, o mercado responde à questão distributiva “para quem produzir” na medida em que estabelece os preços dos fatores de produção, remunerando-os para que formem a demanda.

O mercado, por meio do sistema de preços, **aloca os escassos recursos**, para produzir certa quantidade de bens e de serviços, que correspondem a um nível de satisfação das necessidades das pessoas, o nível ou padrão de vida.

- **Sistema de preço:** é o conjunto dos preços dos bens, e serviços e fatores de produção de um sistema de preço.
- **Padrão de vida:** é o nível de satisfação alcançado pelas pessoas que fazem parte de um sistema econômico, quando consomem os bens e serviços por ele produzidos.
- **Alocação de recursos:** é a forma como os fatores de produção são organizados pelo mercado, para que produzam bens e serviços que atendam as necessidades das pessoas.



Lista de Exercícios – AT.13

TAXA DE CÂMBIO

Um produtor brasileiro de café exporta 5 mil sacas de seu produto para os Estados Unidos ao preço de US\$ 10 (dólares) a saca. Sua receita, portanto, é de US\$ 50 mil (dólares). No entanto, o produtor não pode receber esse valor em dólares, mas o equivalente em moeda brasileira, no caso, o real. Ou seja, é necessário que se convertam os dólares em reais e que haja uma taxa de conversão para consumir a transação.

Do ponto de vista microeconômico a taxa de câmbio é a medida pela qual a moeda de um país pode ser convertida em moeda de outro país. Em outras palavras, é o preço das divisas das moedas estrangeiras ou o número de unidades de moeda nacional necessário para comprar uma unidade de moeda estrangeira.

Assim, se um dólar custasse R\$ 2,00, a taxa de câmbio do dólar, no Brasil, seria de R\$ 2,00, ou seja;

$$\blacktriangleright \text{R\$ 2,00} = \text{US\$ 1,00}$$

A quantidade de reais necessários para comprar um dólar pode ser vista, a partir dos Estados Unidos, como a quantidade de dólares necessária para comprar um real. Isso demonstra que a taxa de câmbio é uma relação recíproca entre duas moedas: conhecendo-se o preço de uma, sabe-se o da outra.

No Brasil, as empresas que exportam suas mercadorias para os Estados Unidos recebem seus pagamentos em dólar. Entretanto, essas empresas precisam vender essas divisas, ou seja, trocá-las por reais, que é a única moeda que pode circular legalmente no Brasil. Apenas com reais as empresas podem remunerar seus fatores de produção, ou seja, pagar os salários, juros, matérias-primas. Assim, os exportadores fazem parte da **oferta de divisas no mercado de divisas**. Além dos exportadores, os investidores estrangeiros, tanto os que aplicam nas bolsas de valores quanto os que fazem investimentos produtivos, e o montante dos empréstimos externos também ajudam a compor a oferta de divisas.

Do outro lado, temos importadores interessados em comprar dólares para importar mercadorias dos Estados Unidos. Essas pessoas, ou empresas, compram os dólares com reais, constituindo a **demand a por moeda estrangeira** no mercado de divisas, assim como o pagamento dos empréstimos contraídos, a remessa de lucros etc.

Do ponto de vista macroeconômico, os interesses do país se sobrepõem aos interesses individuais ou de categorias. O valor da taxa de câmbio não é visto apenas em função das conveniências dos exportadores ou importadores, mas da articulação das relações econômicas e financeiras com os outros países, expressas no balanço de pagamentos, como os objetivos de política econômica.

A ideia básica dessa definição de taxa de câmbio é estabelecer uma relação entre o poder de compra de diferentes moedas nos respectivos países. Por exemplo, quantos reais são necessários para comprar no Brasil, a mesma quantidade de bens que um dólar nos Estados Unidos? A resposta é a taxa de câmbio.

Exemplo;

Vamos imaginar que uma família brasileira decida passar um mês de férias em Miami e manter o padrão de vida equivalente ao de uma família norte-americana. Supondo que a taxa de câmbio seja de R\$ 2.00 por dólar e que a família norte-americana gaste, nesse período, US\$ 6.000,00, a família brasileira precisaria desembolsar R\$ 12.000,00 para ter o mesmo padrão de vida ($US\$ 6.000 \times R\$ 2,0$).

REGIME CAMBIAL BRASILEIRO

O método usado por um país para determinar o preço das moedas estrangeiras, ou sua política cambial, é chamado de **regime cambial**. Existe duas principais maneiras de determinar a taxa de câmbio. Na primeira, a oferta e demanda por divisas acabam por determinar a taxa de câmbio. Esse método é conhecido como **sistema de câmbio de flutuação livre**. No outro extremo, em que uma regra é usada para estabelecer o preço das divisas, temos o **sistema de câmbio administrado**.

Na prática, dificilmente um país segue estritamente um desses critérios na condução de sua política cambial. Além disso, ao longo do tempo, as nações podem mudar de sistema cambial, adotando o que considerar mais adequado aos objetivos gerais de sua política econômica.

No Brasil aconteceu exatamente isso. A princípio, devemos dizer que temos um regime de **monopólio cambial**, o que significa que apenas o Banco Central do Brasil e os agentes

autorizados, sempre sob sua fiscalização, podem legalmente realizar transações com moeda estrangeira no país.

Ao longo de sua história, o Brasil teve mais variados regimes cambiais. A partir de 1995, o foi oficialmente implantado o **sistema de câmbio de flutuação “suja”**, também denominado de sistema de bandas cambiais. Essas bandas são o intervalo entre os valores mínimos e máximos dentro do qual o câmbio pode flutuar livremente. Quando há excessos de oferta de divisas e o preço de equilíbrio do mercado fica abaixo do limite mínimo da banda, o Banco Central compra dólares para aumentar a taxa de câmbio. Quando, ao contrário, a taxa de câmbio fica acima do limite máximo da banda por causa de um excesso de demanda por divisas, o Banco Central vende dólares.

Atualmente, temos três taxas de câmbio. A taxa de câmbio oficial, determinada no mercado flutuante, é usada para as transações comerciais e financeiras, ou seja, para liquidar as exportações e importações de mercadorias e serviços e os movimentos de capitais. O dólar turismo, nossa segunda taxa de câmbio, é usado para a compra e vendas de divisas que se destinam às viagens internacionais. Por último, temos a taxa de câmbio determinada no mercado paralelo, black (câmbio negro), usada nas transações ilegais, como o contrabando, por exemplo.

- **Definição Microeconômica de Taxa de Câmbio:** é o número de unidades de moeda nacional necessário para comprar uma unidade de moeda estrangeira.
- **Definição Macroeconômica de Taxa de Câmbio:** é o preço relativo que reflete a competitividade do país em relação aos outros países.
- **Mercado de Divisas:** é o mercado no qual se defrontam os compradores e os vendedores de divisas.
- **Regime cambial:** é o método utilizado por um país para determinar a taxa de câmbio
- **Sistema de Câmbio de Flutuação Livre:** é o regime cambial que determina a taxa de câmbio no mercado de divisas.
- **Sistema de Câmbio de Flutuação “suja”:** é um sistema de câmbio de flutuação livre no qual o governo intervém quando julga que a taxa de câmbio se afasta demasiadamente de níveis considerados adequados.

- **Sistema de Bandas Cambiais:** é um sistema de flutuação “suja” no qual o governo estabelece intervalo entre valores mínimos e máximos dentro do qual o câmbio pode flutuar livremente. Sempre que o preço das divisas fica abaixo ou acima desse intervalo, o Banco Central intervém no mercado, vendendo ou comprando moeda estrangeira.
- **Regime cambial:** é o método utilizado por um país para determinar a taxa de câmbio



Lista de Exercícios – AT.15

- **Inflação:** Processo em que há um aumento contínuo e generalizado nos preços dos bens e serviços produzidos em uma economia

Consequências da Inflação

- **a). Sobre a Distribuição de Renda:** os trabalhadores saem perdendo, pois seus salários são reajustados periodicamente, ao passo que os preços de bens e serviços sobem quase diariamente. Os empresários defendem seus ganhos repassando o aumento de seus custos para o consumidor elevando o preço de seus produtos.
- **b) Sobre a Balança Comercial:** com a inflação, os preços dos bens e serviços produzidos internamente tendem a ficar mais elevados do que os dos importados, levando as pessoas a aumentarem o consumo das mercadorias importadas, o que contribui para o déficit da balança comercial.
- **c) Sobre as Expectativas:** num processo inflacionário, as incertezas dos empresários em relação aos lucros leva-os a uma diminuição nos investimentos, reduzindo a capacidade produtiva do sistema econômico.